

PROJETO DE VOTO DE PESAR N.º 248/XIV/1.ª

PELA MORTE DE BEATRIZ LEBRE

No dia 22 de maio morreu Beatriz Lebre, alegadamente às mãos de um colega seu de mestrado. O seu corpo foi atirado ao Tejo e encontrado no dia 29 de maio.

Beatriz Lebre tinha 23 anos, era natural de Elvas, licenciada em Psicologia pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) e encontrava-se a tirar o Mestrado. Era uma trabalhadora-estudante, encontrava-se a trabalhar numa loja de um centro comercial e, segundo a própria, as artes eram a sua paixão.

A revolta que sentimos pela sua morte acentua-se quando constatamos que a violência contra mulheres continua a ocorrer na nossa sociedade, enquanto fenómeno complexo e problema estrutural que atravessa todas as classes sociais, etnias, idades, culturas ou religiões e que resiste a todas as tentativas de combate.

A violência contra as mulheres por serem mulheres constitui-se como uma ferida que rasga a sociedade portuguesa e todas as sociedades sob formas diversas, em que o femicídio se afirma como a sua mais extrema expressão.

Em memória de todas as mulheres vítimas de violência a quem o medo ou a vergonha tantas vezes silenciam e de todas as mulheres brutalmente assassinadas,

a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, manifesta o seu mais profundo pesar pelo assassinato de Beatriz Lebre e transmite as suas sentidas condolências aos seus familiares e amigos.

Assembleia da República, 4 de junho de 2020.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Sandra Cunha; Pedro Filipe Soares; Mariana Mortágua; Jorge Costa; Alexandra Vieira;
Beatriz Dias; Fabíola Cardoso; Isabel Pires; Joana Mortágua; João Vasconcelos; José
Manuel Pureza; José Maria Cardoso; José Soeiro; Luís Monteiro; Maria Manuel Rola;
Moisés Ferreira; Nelson Peralta; Ricardo Vicente; Catarina Martins